

PEQUENO UNIVERSO

Livro 8

Reflexões e Aforismos

Roberto Curi Hallal



© 2018 Roberto Curi Hallal

Produção Editorial
Gilberto Strunck

Preparação de originais
Carmem Hanning

Capa
Dia Comunicação

Produção gráfica
Dia Comunicação



PARA QUE CHOVA

Perguntando aos do Juá porque tantas orações, a resposta foi sempre a mesma: para que chova. Bendizer com água, águas viventes que acariciam as terras, águas de onde viemos, águas onde vivemos, fertilidade das hortas esperando a concessão agradecendo todo lugar por onde caia e escoe.



DESPERDÍCIOS

Os desperdícios costumam ser considerados em relação aos bens materiais. Mas há, sobretudo, o desperdício do tempo e do espaço, dos alimentos, das sementes, das águas, da sequência dos ciclos, de um belo dia.

A CELEBRAÇÃO DO ORGULHO

A celebração do orgulho alterna programas equilibrados e comemorações onde desfilam rituais, movimentos de satisfação pela cooperação. Inspirados por tradições reproduzem o regozijo e o triunfo. São encontros audazes, são façanhas, proezas, méritos adquiridos por incorporar-se ao grupo e à cultura. Sabendo-se digno, comemoram dando vida e sequência a uma história que lhes origina.



ADMINISTRAR O MEDO

Incapazes de administrar o medo os mais frágeis nos querem sempre por perto, com tal zelo pretendem receber cuidados, embora saibam que a escassez ou a abundancia de proteção não os livraria de imprevisíveis acasos. Tantos medos inúteis, tantas angústias inábeis, tantas proteções sem uso. As ameaças chegam e partiam sem aviso ou despedida. Roubam a tranquilidade com suas imaginações acreditando-se auto referentes diante dos perigos do mundo.

ANO A ANO

Ano a ano, o calendário festeja as mesmas rotinas, modela os mesmos sentimentos, subordinados às mesmas atitudes. Circulando entre romances e discórdias, na borda da inofensiva admiração e fundados nas virtudes, imaginárias ou não, concedem seu respeito mediante um sem fim de práticas como espectadores e executores.



DESFIGURA

A falta de uma afeição desfigura, suprimindo o que nela havia de melhor. Expropriada naquilo que não lhe pertencia, parece experimentar uma grande e especial satisfação ao provocar a repulsa. Tirando proveito da escassez, mergulhou na solidão o sujeito da falta.

O USO DO SEU SENTIR

Costuma-se dizer que foram os poetas que criaram a poesia; eu digo que foi a Natureza. Coube aos poetas a descrição dela pelo uso da sensibilidade, esse olho que vê e desprende da realidade exposta significados que estão ali mas que ganham vida somente quando pronunciáveis. E o que são as descobertas senão um olhar diferenciado que vincula sentidos ao que está à vista esperando ser descoberto. Visto desta forma, o poeta é um leitor privilegiado no uso do seu sentir.



UMA PERMISSÃO

Antecipo uma permissão, sinto uma dor que é deles, educados para obedecer, ficam quietos, não se animam a fazer tudo o que sabem, esperam permissão, fui escolhido a dedo, sabiam minhas respostas, aprenderam a não improvisar, a não se submeter e a salvar a safra que lhes foi proibido plantar. Absolutamente incapazes

de qualquer autonomia ensaiam desobediências. Não sei se irão querer que eu volte, mas vou seguir dando toda a permissão que me pedirem, ficam as perdas, faço-me cúmplice da libertação.



SEXO E AFETO

Todo sexo afetuoso necessita de complementos, algum adjetivo que seja boa companhia, algum acesso de possessão, uma fragilidade confessada e alguma concessão não esperada. Só o afeto inibe, leva uma parte importante consigo, convence alguma arrogância a não fazer a entrega total para não acostumar mal. O sexo deve ser um ganha-ganha, muito embora nem sempre exista disposição para tal; portanto, às vezes, o comparecimento é um agrado unilateral.

OS AMORES

Algum dia os amores vestirão outras vestes, se farão amistosos, terão férias, animações, os armistícios alcançarão as decepções, em outras versões não serão lineares, apenas diferentes.



TRISTE PANORAMA

Para ilustrar o triste panorama que me cerca, no outro dia alguém que eu não conhecia me ofendeu na rua. Logo se desculpou, havia se confundido, a queixa era para outra pessoa, tratava-se de uma memória indigente pedindo cuidados para a decadência galopante. Nada disso se escolhe.

TAIS MILAGRES

A noite não pode ser festejada porque ela é escura como um abismo, guarda seus mistérios quando dorme sozinha em profundo silêncio, quando não se pode mover sem a luminosidade, ainda que descobertas as cortinas, os milagres não acontecem.



O TEMPO NÃO MUDA

O tempo não muda seus pareceres. Obstinado, não aceita desvios, computa permanentemente, não reconhece perigos, e sem temer, segue fiel no seu caminho, na sua determinada e discreta presença.

HÁ INDÍCIOS DE AMOR

Há indícios de amor nestas marcas. Alguém as guardou como homenagem que não se altera. Presenças que anunciam fidelidades. O amor vinculado a momentos, causas e movimentos.



DESILUSÕES

Desilusões são similares a batalhas perdidas, tiram o sossego, são capazes de eliminar cumplicidades. Aceitar derrotas sempre se apresenta na contramão do ato heróico que se espera de um homem. Tolerar ainda é um mal menor que a divulgação da fracassada conquista. Mulheres inacessíveis despertam e desafiam, acenam com o impossível, por isso mesmo oportunizam erotismos assediados. Uma relação de forças não pode ser medida quando um dos lados tem as regras e o outro não. A combinatória que justifica as opções abertas ou discretas não se fez presente,

tampouco saberia dizer se isso teria uma importância real e se levaria a algum apogeu. Logo eu que me iludi acreditando que um homem inteligente, cuidado, dedicado, valesse mais que os aproveitadores que usam as mulheres como quem toma um café, internados em si mesmos pensando em como se livrar delas imediatamente depois. Retirada a graça e o uso-abuso, a falta de troca desinteressa a adesão, o sentimento foge dali confrontado com a humilhante aventura; memórias vagas abrigam lembranças tratadas como um assunto pouco sério.



EU SOU, TU SOU, ELE SOU

Sua marca mais forte denunciava tratar-se de alguém sem maiores atrações, pois esteve sempre interessado no próprio discurso. Raramente usou a segunda ou a terceira pessoas. Interrompê-lo foi uma tarefa difícil, pois diante de qualquer desvio não se interessava em manter o contato. É curioso, eles nem se abalava em

declarar-se dono do monólogo, entrava e saía como se não houvesse alguém diante dele. Vivia como se nada houvesse além de seu cenário intimista.



EM OUTRA PARTE

Quem não conhece a vastidão do seu silêncio não poderá entender o tamanho da sua dor.



NADA DEMAIS

Tem gente de menos, opinião demais, privacidade de menos, intromissão demais. Verdades de menos, nada de-mais.

O COMPROMISSO

O compromisso que motiva os cuidados leva consigo a boa intenção, a solidariedade, a dedicação, a postura, a determinação, o compromisso em levar tranquilidade, a doação de tempo, apoios afetivos e vínculos apaziguadores.



ANJO FERIDO

O perigo e a imprudência desnorteados entre si deixaram o anjo ferido no pouso.

NADA MAIS BANAL

Nada mais banal que ficar olhando para uma tela. Aquilo que costumam chamar de redes sociais não o são, esses supostos encontros esquivam relações reais entre as pessoas, as substituem por ficções, por imaginários comprometidos com o “eu”, reduzindo os afetos capacitados pelo “nós”.



A NATUREZA NOS OLHA

A natureza nos olha, dá-nos notícias do seu estado, ela nos olha sem ser por nós olhada. Somos forasteiros mais do que companheiros. Anestesiados pelo dinheiro vivemos descuidados. É uma horta envenenada, uma praça abandonada, um pomar versus um passageiro apressado encantado com os ecos sem olhar as montanhas não tão distantes, que assistem ao nosso mau comportamento como autores conhecidos.

BELAS NINFAS

Belas ninfas guarnecem meus sonhos. Sua variedade as entenece, desfilam como versos, cuidam como anjos, vivem em campos não localizáveis guarnecidas por fábulas e mitos.



A BREVIDADE DO TEMPO

A brevidade do tempo contrapõe-se à sustentabilidade da beleza, inventam-se novos papéis outros valores, é ofensiva a diferença entre a beleza construída e a natural, seria uma condenação, uma pena eterna a mesma imagem reproduzindo a mesma beleza, imutável, impávida, impaciente, amorfa, sem que com ela se pudesse falar secretamente, fazer projetos. Com que cara se envelheceria a seu lado?

INTENÇÕES ATREVIDAS

Intenções atrevidas se amparam em humildes cortesias, que invenções elas são capaz de fingir! A habilidade em disfarçar desfila falsos favores que são como empréstimos.



FALTA DE FÉ

As vias congestionadas de inutilidades e supérfluos, os véus considerados insanos e a desnudez feita incomparável virtude, a sorte com cartas marcadas e o pensamento moribundo recolhendo falsos teóricos e falsas práticas, as estranhas fortunas recém-nascidas. Enquanto isso curiosos cemitérios ecumênicos não enterram agnósticos acusando-lhes da falta de fé.

PERPLEXO

A manhã ficou estreita para tantos abraços; o tempo, escasso para tantas respostas. Perplexo diante do sonho realizado, para quem nasceu sem tanta fortuna, não poderá haver melhor reconhecimento.



PERDEU-SE

Perdeu-se? Por morte, falta de cuidados, má condução? Faltou rigor, fez a escolha errada, tomou o rumo do risco extremo? Foi apanhado por leis inoportunas, falência de algum banco, um imprevisto aumento de impostos, uma enchente? Venha a uma manifestação. Adiaremos sua tolerância, devolveremos sua tranquilidade em três dias. Resultado garantido ou devolveremos seu voto.

ATÉ O FASTIO

Comer até o fastio, sem abreviar os espaços e medir os exemplos, sem alargar os desvios e alegrar as presenças. A brevidade prolongada conta com a boa vontade da permanência, casas cheias e melhores saúdes, amores consistentes na ida e na volta, tempos e espaços estimados.



SUOR E PACIÊNCIA

Amar é garimpar o suor, cultivar a paciência e proporcionar a negociação.

AMAR É

Amar é sempre um risco. Não há garantias, não há tempo de duração, não há regras fixas, não há padrão, não há serventia, não há manutenção, não há estabilidade, não há certezas.



ESTE ANIMAL

Quem será este animal que finge ser uma pessoa, veste-se de mulher e ama como homem? Confessa fidelidade traindo, toma conta do alheio dizendo ser seu, pisa os criados fazendo-se amorosa atacando-lhes pelas costas, tira o que pode dos ingênuos, ainda mais se são homens, sabe desapaixonar com ódio forçado, evoca tesouros; as pedras falsas. Entende de espinhos, tem correspondência com o demônio.

PODE TUDO

Isso de pode tudo não me agrada, pois vulgariza aquilo que deveria ser especial, ofende o privado e se oferece a qualquer um que se conheça. Tais ofertas, mais parecem meros sacrifícios, ofertas a granel, nunca se sabe se arremedos ou histerias.



NOVOS CONTROLES

Novos controles, novas relações, outros encontros, ficar longe ficcionando estar perto. Quem mais me olha são as câmaras de vigilância. Imploro olhos humanizados identificadores de minhas necessidades, careço de almas e calores. Deslizo meu passo entre anônimos à minha presença, conversando com rádios, televisões, telefones, a identidade lhes fuge dos dedos, se instala na íris, na senha, no código, na tribo. O nada vale tudo enquanto a biologia espantada assiste nivelamentos onde todos são tudo e todos são nada.

VENDEDORES DE PROGNÓSTICOS

Vendedores de prognósticos ofertam medos e ameaças em novas versões. Velhas ideias embutidas em novos formatos solenes como inovações impossíveis de não se adquirir. Se apropriam da curiosidade determinando a próxima comida, o parceiro fazendo-nos reprodutores de notícias. Faz-nos botar e tirar a roupa, desodorizar protegendo a pele. No fim, um happy hour dando-nos asas para voar rumo à erotização dos riscos e dos perigos. Celebram a alienação que nos tira a razão.



POBRES HONRARIAS

Notável deve ser a ausência de aflição dos insensíveis, a qual não exige a presença de apetites, pois não havendo resistências ao delito, tudo poderão sem rigor nem entendimento. Adornados de falsas riquezas, ocultam sua baixa qualidade escondida por detrás de pobres honrarias.

PROMESSAS QUEBRADAS

As promessas quebradas, as palavras vazias, as suspeitas falsificadas. Para fazer frente a tantos honestos feitos, retiraram os créditos e os propósitos, pouco se importando com as ofensas e os feridos, enquanto a manhã renova suas indiferenças.



AMORES DISCRETOS

Existirão amores discretos? Sendo tão efusivos sempre se extrovertem contagiando com notável incentivo.

IDEIAS PURAS

Ideias puras estão rendidas às feras, não importa quem tenha a razão, se os donos das ideias ou dos donos do dinheiro, se a sereia engana ou encanta, se a ternura é duradoura ou passageira, se as penas e as devoções são sinceras ou alternativas da hipocrisia.



O SEGREDO

Confinado. O segredo escravizado ao silêncio é como um pesar solitário que tem de esperar escondido.

RIR CONTENTES

Há novidades chegando com grandes cuidados, motivadoras, fiadas no amor, justas, chegam na medida certa para os corpos cansados, sem almas. Há novidades que prometem manter as paisagens ao gosto de todos, descomplicar as atenções, cumprir todas as vontades de rir contentes. Sempre haverá um poço de alegrias restauradas.



OS VINGADORES

Os vingadores são ágeis diante das vítimas surpreendidas. Seu ofício é eliminar futuros, converter o existir numa ficção impossível. Eles são capazes até de enganar o engano, de burlar a dor, de sequestrar o tempo e apagar a vida.

VELAS E ÂNCORAS

Os amantes costumam ser incautos. O que buscarão neste lugar se aqui não há mar, velas e âncoras? Vem em busca de alívio, neste lugar violento, repleto de ofensas, lugar onde o anzol e a linha se perdem, exceto alguns prazeres, inseguros. Não tolerando a terra segura, buscam acolhida se desnudando nesse desconhecido mar.



HÁ PAIS

Há pais que tratam dos seus filhos se apropriando deles, como se apêndices fossem, dando menos esperança depois da posse, trazendo-os ao mundo para serem mal recebidos.

ATOS DIABÓLICOS

Certos encantos podem guardar atos diabólicos, confundir ilusões, plantar disfarces, deslumbrar pela surpresa e, com isso tudo, matar sentimentos.



HONRAR A VIDA

Honrar a vida, inspirada de um fervor singular, gente com alma admirada, com amenidades licenciadas espontâneas, espalhando nobres e profundas harmonias.

TRATA DA SOLIDÃO

Trata-se da solidão dos que falam sozinhos ou com os espelhos. Despreparados e surpreendidos, sofrem ofendidos por não saberem defender-se de si mesmos.



ESTUDA COM MAIS CUIDADO

Estuda com mais cuidado aquela a quem queiras conquistar. Não acenes com ouro se nem níquel carregas. Se for por questão de preço, troca-o por valores, envia tua alma em forma de poesia, alimenta o humor que convenha aos teus propósitos, diga verdades duradouras e as confirme, sempre oferecendo a paixão aos bocados, para não esgotá-la.

ENCANTAMENTOS GIGANTES

Encantamentos gigantes ocupam todos os lugares, todos os espantos, animam as eloquências, motivam os versos, inspiram sonhos. Cobiçam arcas alheias, tesouros guardados, aguardando serem bem achados.



NO SEU CENTRO

Contra um natural motivo que corre sem freio ganhando a liberdade, surge a fala natural dos brutos que ofendem orgulhosos do delito, ao produzir o sofrimento alheio com a fala mansa, sem o afeto anunciado ficam mal vistos por carregarem o ódio no seu centro.

A FALTA DE CRITÉRIOS

A falta de critério não explica a ausência de sentimentos. Em nome dos medos, interrompes as tentativas e as conquistas, te refugias na falta de indícios. Tua altivez é a minha ofensa, e os meus ciúmes evocam delírios e ritos.



CANSAÇO PEREGRINO

Esse cansaço peregrino se atira no mar depois do amor, pousa como brisa cai como raio santificando o descanso. Fingindo não ter pressa pede licença para ativar devagar novas vontades.

HABITAR AS SOLIDÕES

Em primeiro lugar entregar o amor, que trate o alheio com cuidados, depois confirmar que são mensageiros das inocências preservadas, convertam em sirenes os murmúrios dizendo as mil necessidades e todos os suspiros que habitam as solidões.



TALVEZ ESPERE

Talvez espere demasiado que o esquecimento carregue consigo todas as inúteis cargas conservadas, as lutas entre a consciência e o prazer. Espero que a memória me seja fiel e se esqueça dos desagradáveis, dos injustos, dos que me anularam com seu abuso de poder. Espero que os humildes se revoltem e façam a devida lambança adiada.

A PIOR DAS OFENSAS

A pior das ofensas é aquela que sai das línguas descorteses, ferinas, pesadas como chumbo, desconfortáveis, impiedosas, desonestas, fazendo triunfar os piores recados, agravando e exaltando melindres.



OS TEMPOS

O tempo de infância abriga, o tempo da maturidade distribui, o tempo da memória coleta.

ROSTO MOLDE

O rosto é molde nele se podem ver os caminhos dos risos e dos prantos, o longo e o breve, o mapa e o descaminho, o banal e o bizarro, a boca que beija e ofende os olhos que tudo e nada veem, o conjunto que acolhe o tempo que o descaracteriza permanentemente.



ONDE QUISERA O DESEJO

Não podemos ir aonde quer o desejo.



NA UNIÃO DAS VONTADES

Na união das vontades, o amor aportará a correspondência.

AS ALEGRIAS ASSUSTAM

As alegrias assustam os dramas ao contradizer suas previsões. As alegrias ficam aborrecidas toda vez que ficam exiladas, sem espaço.



ENVIA UM SORRISO

A boca envia um sorriso fresco, evita o protesto, evita o áspero e o incerto, prefere confessar formas esculpidas guardadas no adiamento imposto, obrigatório de um tempo sem liberdades. Os sorrisos autênticos, espontâneos, são anônimos, nos surpreendem pela improvisação que espanta os distanciamentos e, por fortuna, se repetem e repetem como ensaios em cada pessoa nova.

SUOR E SANGUE

Autor de tristezas e tragédias, havendo cometido alguns absurdos, incluído sem consciência na lista dos procurados, condenado por desobedecer a ordens injustas, inadimplente de dívidas absurdamente alheias, divididas entre os inocentes que sempre ficam com a parte do diabo, entra com o suor e o sangue, cobaia condenado à pobreza.



FARTO E FEITO

Farto de encontrá-los, eles não levantam os olhos, choram soluçando, discretos, escondem o rosto com as mãos. As lágrimas vão como pedaços de tristeza abandonando os olhos cansados de insuficientes pedidos. Eles têm medo da invisibilidade, de que recommencemos a omissão e que passemos de um lado a outro como se eles não estivessem ali. Se espalham pelos caminhos, abandonados, feito mortos.

Roberto Curi Hallal

